

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua

Nota técnica 03/2025

Renovação da Amostra Mestra do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares do IBGE - 2025

A Amostra Mestra do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares

O Censo Demográfico, realizado a cada dez anos, é a base fundamental para o planejamento estatístico no Brasil. A partir dele, o IBGE constrói o alicerce de suas principais pesquisas domiciliares, o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD). Para garantir a qualidade e a representatividade dessas pesquisas ao longo da década, o IBGE utiliza um modelo moderno e eficiente: a Amostra Mestra (AM).

A AM é uma base de amostragem integrada e de múltiplos objetivos, projetada para atender simultaneamente a diferentes pesquisas domiciliares do SIPD, como a PNAD Contínua. Sua principal vantagem é a capacidade de racionalizar os processos de coleta, reduzir custos operacionais e evitar a sobreposição de pesquisas, resultando em estimativas mais precisas e confiáveis.

Com a finalização do Censo Demográfico 2022, o IBGE iniciou a renovação da AM. O principal objetivo é incorporar as novas dinâmicas territoriais e demográficas do país, assegurando que as pesquisas do SIPD permaneçam refletindo com fidelidade a realidade brasileira. A implementação da nova Amostra Mestra será realizada de forma gradual, iniciada no 3º trimestre de 2025 e integralizada no 3º trimestre de 2026, e permanecerá em uso até a sua próxima reformulação, prevista com a realização do Censo Demográfico 2030.

Esta nota técnica apresenta os elementos-chave da nova AM, destacando as principais inovações metodológicas adotadas para garantir a qualidade e a relevância das estimativas¹.

.....
¹ A publicação, no site do IBGE, de texto metodológico completo sobre a Renovação da Amostra Mestra do SIPD, será comunicada aos usuários em outubro de 2025.

1. Construção da Nova Amostra Mestra: inovações metodológicas

A renovação da AM é um processo técnico complexo, que se baseou em três etapas principais: a atualização do Cadastro Mestre de setores censitários, a construção das Unidades Primárias de Amostragem (UPAs) e a redefinição da estratificação.

1.1. Atualização e classificação das unidades

O primeiro passo foi a atualização do Cadastro Mestre com os dados do Censo 2022 e a Base Operacional Geográfica (BOG) 2024. Este cadastro, que serve de base para a AM, passou por uma análise de elegibilidade. Foram excluídos do escopo das pesquisas do SIPD setores censitários com características específicas, como terras indígenas, territórios quilombolas e áreas de instituições (quartéis, prisões, hospitais etc.). Essa exclusão se deve a desafios logísticos, culturais e à natureza da coleta contínua de dados.

A partir de um universo de 449.171 setores censitários elegíveis, foram formadas as Unidades Primárias de Amostragem (UPAs). Uma UPA é uma unidade geográfica composta por um ou mais setores censitários contíguos. Sua construção aprimorou a eficiência e a representatividade, a partir de novo critério para o tamanho mínimo das UPAs:

- Tamanho mínimo de 60 domicílios particulares permanentes ocupados (DPPOs) em áreas rurais;
- Tamanho mínimo de 90 domicílios particulares permanentes ocupados (DPPOs) em áreas urbanas.

Com o aumento dos tamanhos mínimos requeridos para a construção das UPAs, busca-se evitar o esgotamento precoce da amostra e reduzir a necessidade de substituições. Essa atualização metodológica amplia a permanência das UPAs na amostra, reduzindo substituições fora da rotação, sobretudo nas áreas urbanas de coleta mais acelerada.

2. A nova estratificação: precisão e eficiência

Após a formação das UPAs, a etapa de estratificação é fundamental para aumentar a precisão das estimativas das pesquisas. A estratificação agrupa as UPAs em grupos homogêneos com base em critérios geográficos e socioeconômicos.

A nova AM adota uma codificação padrão para seus estratos, representada pela sigla AAAGGSE. A principal inovação reside na atualização dos critérios que compõem essa codificação:

- Estratificação Administrativa (AAA): identifica a divisão administrativa da UF, distinguindo capital, municípios de regiões metropolitanas, RIDEs e demais municípios. Ressalta-se que, na nova AM, também estão contempladas as novas Regiões Metropolitanas de Roraima e Tocantins, assegurando a atualização da divisão administrativa frente às recentes mudanças legais.
- Estratificação Geográfica (GG): As antigas mesorregiões e microrregiões, usadas na amostra de 2010, foram substituídas pelas Regiões Geográficas Intermediárias e Imediatas. Essa mudança reflete as novas dinâmicas regionais do país, em diferentes escalas. Após estudos e simulações estatísticas, a opção adotada foi a que ofereceu

o melhor equilíbrio entre detalhamento geográfico, viabilidade operacional e controle da variabilidade amostral.

- Situação e Tipo de Área (S): Este dígito é uma das maiores inovações, pois formaliza a separação entre áreas urbanas tradicionais e as Favelas e Comunidades Urbanas (FCUs). A partir de agora, uma solicitação de substituição de uma UPA em uma FCU resultará, obrigatoriamente, na seleção de outra UPA do mesmo tipo, garantindo a representatividade desse importante segmento populacional.
- Estrato Estatístico (E): O critério para esta estratificação foi atualizado da "renda domiciliar média" (Censo 2010) para a "renda média do responsável pelo domicílio" (Censo 2022). Entre as alternativas avaliadas no Censo 2022, tais como: número de banheiros, área do domicílio, entre outras; a renda do responsável pelo domicílio apresentou o maior poder discriminatório, aumentando a eficiência da amostra, apesar das limitações inerentes à variável.

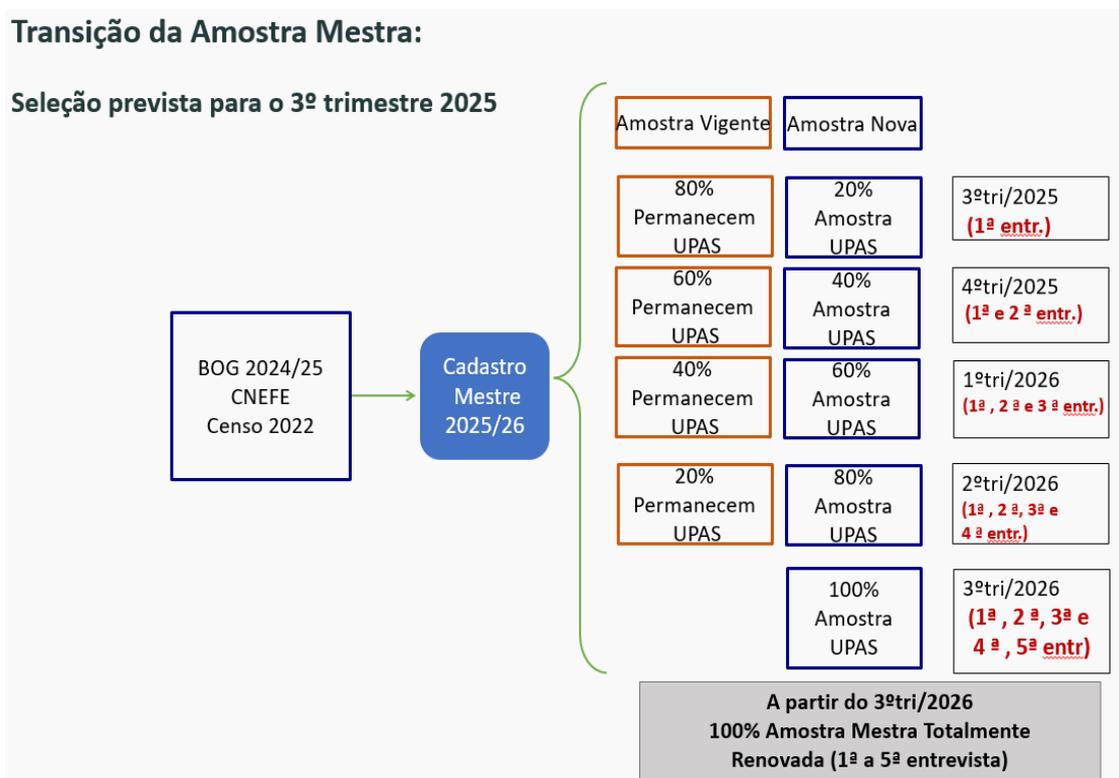
3. Transição gradativa: um processo planejado

A implementação da nova AM será um processo gradativo, com início no terceiro trimestre de 2025. Essa abordagem foi cuidadosamente planejada para garantir a continuidade das séries históricas e minimizar qualquer impacto operacional ou metodológico.

Durante a transição, haverá uma sobreposição de amostras, permitindo que a nova estrutura seja incorporada aos poucos. Esse processo planejado é fundamental para o compromisso do IBGE com a qualidade dos dados. Ao introduzir a nova amostra gradativamente, espera-se evitar rupturas abruptas e assegurar que os indicadores publicados mantenham a consistência e a comparabilidade, oferecendo aos usuários uma transição suave e transparente.

O cronograma prevê a substituição progressiva das UPAs de primeira entrevista a cada novo trimestre. Desta forma, teremos a renovação de 20% no 3º trimestre de 2025, 40% no 4º trimestre de 2025, 60% no 1º trimestre de 2026, 80% no 2º trimestre de 2026 e 100% no 3º trimestre de 2026. Ilustrado no esquema abaixo:

Figura 1 – Esquema de transição da Amostra Mestra do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares, por UPAs de 1º a 5ª entrevistas: 2025-2026



Fonte: Amostra Mestra do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares

4. Implicações para o usuário de microdados

Com a nova metodologia, os usuários de microdados não precisarão realizar nenhuma alteração em seus procedimentos de análise. Isso se deve ao fato de que os pesos amostrais e as variáveis do plano amostral que definem estratos e UPAS já foram cuidadosamente ajustados e incorporados diretamente na base de dados; sendo assim, as estimativas populacionais foram adequadamente implementadas e inseridas normalmente no processo de calibração. Vale ressaltar que, durante o período de transição, a única diferença relevante estará na base utilizada para a calibração, que continuará com 77 pós-estratos. A mudança para 79 pós-estratos geográficos será adotada somente após a conclusão da transição, e não exigirá qualquer intervenção do usuário, pois já estará corretamente estimada na base de dados nos pesos calibrados.

A divulgação de resultados por estrato geográfico, atualmente considerada estatística experimental, ficará suspensa durante a transição das amostras. Isso porque, nesse período, a amostragem de alguns estratos é insuficiente, inicialmente, nos novos e, depois, nos antigos, o que inviabiliza a divulgação detalhada. A retomada está prevista para o 3º trimestre de 2026, quando a nova AM estará totalmente implementada.

5. Conclusão

A renovação da AM, baseada no Censo Demográfico 2022, representa um marco fundamental para o sistema de pesquisas domiciliares do IBGE. Ao incorporar as

transformações territoriais e demográficas recentes, a nova AM se consolida como uma ferramenta robusta e flexível, preparada para atender às crescentes e diversificadas demandas por informações estatísticas.

As inovações metodológicas, como a melhoria na gestão da rotação das UPAs e o refinamento da estratificação, em especial a distinção das Favelas e Comunidades Urbanas, asseguram a alta qualidade e representatividade das pesquisas do SIPD. Com a nova AM, o IBGE reafirma seu compromisso com a produção de dados confiáveis e relevantes, essenciais para a formulação de políticas públicas e a compreensão da realidade social brasileira.

09 de setembro de 2025

Diretoria de Pesquisas